

**UM OLHAR SOBRE O RACISMO NO COTIDIANO ESCOLAR: UMA  
PROPOSTA INTERDISCIPLINAR E TRANSVERSAL NO ENSINO DE  
GEOGRAFIA**

Gleydilene Ferreira Duarte - UFCG/CFP

Angela Maria de Lima da Silva - UFCG/CFP

Maria Elisiane da Silva Leite -UFCG/CFP

**RESUMO**

O presente artigo apresenta as reflexões obtidas numa ação desenvolvida no subprojeto de Geografia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CFP. Esse trabalho teve como objetivo refletir sobre a questão étnica racial e cultural da sociedade brasileira, bem como, reconhecer as contribuições do ensino de Geografia para a disseminação das ideias relacionadas ao repúdio a qualquer forma, ou relação discriminatória e excludente; e refletir sobre o nosso papel de cidadãos e agentes integrados no contexto escolar, para desconstruir o racismo ainda reproduzido e impregnado na nossa sociedade. Para alcançar os objetivos propostos, essa ação foi realizada em três encontros com os alunos do 8º ano B, da E.M.E.I.F. Cecília Estolano Meireles, localizada na cidade de Cajazeiras-PB. Mediante essa ação, proporcionamos a abordagem dessa problemática no cotidiano escolar, buscando intervir de forma significativa na concepção dos alunos e desenvolvendo a criticidade dos mesmos a cerca das questões raciais. Ao abordarmos a temática proporcionamos para o alunado da referida turma um momento de reflexão acerca dessa problemática social, que atualmente encontra-se inserida tanto fora como dentro do espaço escolar. Mediante a realização desse trabalho, acreditamos ter construído junto aos educandos, o nosso real papel de cidadãos e agentes integrantes no contexto escolar para desconstruir o racismo e a discriminação na nossa sociedade. Visto que, essa reflexão deve ser constante no espaço escolar, é nessa interface que o subprojeto de Geografia se projeta para os momentos futuros da profissão, visionando esses aspectos elementares dentro das realidades espaciais dos alunos.

**Palavras-chave:** Racismo. Cotidiano escolar. Ensino de Geografia.

**A LOOK ON RACISM IN SCHOOL EVERYDAY: A PROPOSAL  
INTERDISCIPLINARY AND TRANSVERASAL IN GEOGRAPHY TEACHING**

**ABSTRACT**

This present article presents the reflections obtained in an action developed in the subproject of Geography of the Scholarship Institutional Program Initiation to Teaching - PIBID, the Federal University of Campina Grande - UFCG / CFP. This work aimed to reflect on the racial and cultural ethnicity in school life, and to recognize the contributions of geography teaching to the dissemination of ideas related to the rejection of any form, or discriminatory and exclusionary relationship; and reflect on our role as citizens and agents integrated in the school context to deconstruct still played and impregnated racism in our society. To achieve the proposed

objectives, this action was carried out in three meetings with 8th graders B of E.M.E.I.F. Cecilia Estolano Meireles, located in Cajazeiras-PB. Through this action, we provide the approach to this problem in everyday school life, seeking to intervene significantly in the conception of students and developing the criticality of the same about racial issues. In addressing the issue provide for the student body of that class a moment of reflection on this social problem, which currently is inserted both outside and within the school environment. Upon the completion of this work, we believe we have built with learners, our real role of citizens and members of staff in the school context to deconstruct racism and discrimination in our society. Since this reflection must be constant at school, it is this interface that the subproject of Geography projects for future moments of the profession, envisioning these elementary aspects within the spatial realities of the students.

**Keywords:** Racism. School Routine. Geography Teaching.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo trata-se de uma reflexão sobre uma ação desenvolvida no subprojeto de Geografia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CFP. A referida ação foi intitulada: “Por dentro todos temos a mesma cor: diga não ao racismo” e realizada com os alunos do 8º ano B, da E.M.E.I.F. Cecilia Estolano Meireles, localizada na cidade de Cajazeiras-PB.

O objetivo deste trabalho é desenvolver a valorização da diversidade étnico-racial e cultural da sociedade brasileira através de ensino de Geografia, de forma a contemplá-lo elencamos os seguintes objetivos específicos: reconhecer as contribuições dos afrodescendentes para a formação da cultura brasileira; identificar e repudiar qualquer forma, ou relação discriminatória e excludente; refletir sobre o nosso papel de cidadãos e agentes integrados no contexto escolar, para desconstruir o racismo e a discriminação.

Para essa discussão, estruturamos essa reflexão a partir de um referencial teórico, abordando questões relevantes sobre a importância de se trabalhar com interdisciplinaridade e a transversalidade, bem como a questão étnico-racial e a relação com o ensino de Geografia; apontamos a execução da ação, mostrando passo a passo como foi desenvolvida a ação; e por fim apresentamos os resultados e discussões, na conclusão.

Para tanto, pensamos em desenvolver essa ação, a fim de proporcionar uma discussão em sala de aula e disseminar essa problemática dentro da escola, e respectivamente na comunidade, buscando intervir de forma significativa na concepção dos alunos a cerca da temática.

## **Desenvolvimento**

Considerando que a sociedade atual é cada vez mais dinâmica e está inserida em um contexto de transformações, cabem às disciplinas escolares buscar desenvolver ações voltadas a temáticas transversais e interdisciplinares, proporcionando uma dinamização do trabalho pedagógico e uma melhor contextualização dos conteúdos a fim de promover a construção do conhecimento e contribuindo para a formação de cidadãos críticos e atuantes em sociedade.

Tomando como exemplo a disciplina geográfica, a mesma pode desenvolver esse papel de forma exitosa, considerando que tem como função social proporcionar aos alunos um olhar crítico sobre a realidade a qual estão inseridos. Pensando nisso, torna-se viável utilizar-se da transversalidade como uma:

[...] possibilidade de se estabelecer, na prática educativa uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender a realidade da realidade) (BRASIL, 1998, p. 30).

Assim, cabe salientar que a transversalidade e a interdisciplinaridade são elementos metodológicos importantes na construção do conhecimento, os mesmos proporcionam subsídios tanto para a Geografia quanto para outras áreas do conhecimento, facilitando no trabalho do professor e no desenvolvimento dos alunos.

Nesse sentido, trabalhar com Temas Transversais não significa somente fazer a interdisciplinaridade, mas a partir de uma capacidade interdisciplinar, transformar e adotar uma visão diferenciada de mundo, de homem, de conhecimento, de ensino e aprendizagem. Sobre isso Cordioli (1999, p.6) considera que:

Os Temas Transversais apontam para mudanças na cultura, nos aspectos de ver e sentir o mundo. Não se trata, portanto, de “mais conteúdos”, nem de procurar organizar os conteúdos numa perspectiva interdisciplinar ou transdisciplinar, mas sim de formação de valores e padrões de conduta, como uma espécie de “óculos” que qualifica o olhar dos professores para certos elementos da formação dos alunos.

Nessa perspectiva os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) atuam estabelecendo referenciais para a renovação e reelaboração da proposta curricular no Brasil, onde destacam a escola como ambiente favorável para tratar de questões sociais, econômicas, políticas e culturais e traz como um dos Temas Transversais à pluralidade cultural.

Tratar da diversidade cultural, reconhecendo-a e valorizando-a da superação das discriminações é atuar sobre um dos mecanismos de exclusão, tarefa necessária ainda que insuficiente, para caminhar na direção de uma sociedade mais plenamente democrática. É um imperativo do trabalho educativo, voltado para a cidadania uma vez que tanto a desvalorização cultural-traço bem característico de país colonizado-quanto à discriminação são entraves à plenitude da cidadania para todos, portanto, para a própria nação (BRASIL, 1997, p.21).

Para as diretrizes dos PCNs a escola deveria trabalhar com ênfase a questão da diversidade cultural, especificamente questões étnicas raciais, para conhecer a cultura dos diversos grupos que a compõe posicionando-se contra qualquer tipo de discriminação. Já que a mesma é considerada como espaço sociocultural e instrucional responsável pela transmissão do conhecimento e pela cultura.

No entanto, é notório que mesmo o Brasil sendo um país constituído de diversas culturas, muitas vezes a escola ainda não se encontra preparada para agir adequadamente em situações de preconceito e discriminação racial, pois as relações discriminatórias estão por toda parte e afetam milhões de brasileiros todos os dias como se isso fosse algo natural e correto, nesse sentido, Santos (2012) discorre:

A discriminação pode ser mais sistêmica em vez de pessoal e, por conseguinte, mais difícil de identificar e de compreender, quando está internalizada e naturalizada por discursos de que se vive num país miscigenado. Algumas vítimas negam que estejam oprimidas ou então aceitam sua condição, como se fosse um destino que a vida lhes proporcionou. Outros reagem oprimindo aqueles que estão “abaixo delas (SANTOS,2012, p.30).

Diante disso, surge à necessidade de abordar essa temática no cotidiano escolar, considerando que a escola é um ambiente que recebe diversos sujeitos, cada um com suas singularidades, dessa forma torna-se um ambiente mais sujeito a qualquer tipo de discriminação.

Assim, buscamos trabalhar a valorização dos afros descendentes e a influência dos mesmos na construção da cultura brasileira, bem como as questões raciais arraigadas na nossa sociedade e suas consequências acarretadas para dentro da escola. Uma vez que,

A segregação socioeconômica que os negros sofrem no Brasil está naturalizada nas relações de poder e subordinação e pode ser denominada como racismo, uma vez que se afirma de maneira sistemática e institucional a superioridade de um grupo racial. (Botosso, 2012, p.01).

Buscamos ainda refletir e construir juntamente com os educandos a consciência crítica e cidadã de respeito ao próximo independente de cor, religião, classe social enfim qualquer que seja o grupo em que estejamos inseridos todos somos iguais, cidadãos com direitos e deveres e que acima de tudo merece todo respeito.

Portanto, quando o professor proporciona um espaço de debate sobre essas questões, utilizando-se materiais pedagógicos adequados que instigue o aluno a refletir, é possível intervir na realidade encontrada, na busca de uma transformação social. Sobre a intervenção do educador Cavalcante (1998) discorre que:

A intervenção intencional própria do ato docente diz respeito à articulações concertas em que ocorre o ensino e seus diferentes momentos, planejamento, realização e avaliação. Em outros termos, a tarefa de intervenção no ensino escolar é basicamente do professor e

consiste em dirigir, orientar, no planejamento, na realização das aulas e das atividades extraescolares e na avaliação, o processo de conhecimento do aluno com base em determinados propósitos, em conteúdos específicos e em modos adequados para conseguir os propósitos definidos.

Em suma, trabalhar com temáticas diversificadas e extracurriculares não necessita precisamente de um projeto científico, a proposta pode partir na necessidade sentida diariamente fora ou no interior do espaço escolar, e a mesma pode ser integrada ao trabalho do professor, como ocorreu nessa ação desenvolvida dentro do PIBID de Geografia, na qual buscamos contribuir para um debate a cerca da desconstrução dos pensamentos e atitudes racistas dentro e fora do cotidiano escolar.

### **Executando a ação:**

A ação foi executada com os alunos do 8º ano B do ensino fundamental II realizada durante duas semanas, divididas em três encontros. Iniciamos a partir de uma aula expositiva e dialogada, onde buscamos discutir as contribuições dos afrodescendentes para a formação da cultura brasileira, como também dialogar sobre o que é o racismo e as consequências do mesmo. Nesse momento procuramos ouvir os conhecimentos prévios dos alunos e discutir com os mesmos sobre a temática, buscando sempre iniciar as discursões com questões locais para depois relacionarmos com as globais, como consta na imagem 1 em anexo.

No segundo momento, dando continuidade a ação, pensamos juntamente com o alunado em confeccionar marcas textos, onde optamos em confeccionar um único modelo padrão para todos. Na oportunidade cada aluno confeccionou seu marca texto, os mesmo tinha a frase “Enquanto a cor da pele for mais importante que o brilho dos olhos, haverá guerra. (Bob Marley) como podemos observar na imagem 2 em anexo.

No terceiro e último encontro, para concluir a ação, foi confeccionado cartazes, pensando em um melhor desenvolvimento optamos por dividir em equipes, nesse momento os alunos fizeram espontaneamente frases e desenhos de reflexão e sensibilização para seus colegas de sala e toda comunidade escolar como mostra nas imagens 3 e 4 em anexo.

Após a confecção dos mesmos os alunos explicaram seus respectivos cartazes e em seguida foram expostos pelo pátio da escola. E para finalizar, na aula anterior a esse encontro pedimos para os alunos elaborarem um poema sobre a questão do racismo, buscando trabalhar com a interdisciplinaridade e para compartilhar com os colegas na sala de aula.

## **Conclusão**

Durante a realização dessa ação foi perceptível resultados significativos, tais como: a participação e o interesse dos alunos no desenvolvimento das atividades, visto que, os discentes participaram das discussões em sala de aula, relatando experiências vivenciadas no seu cotidiano com seus familiares, onde alguns alunos relataram já ter vivenciado cenas de racismo.

Foi notório também, na execução dessa ação, o despertar da criatividade do alunado, uma vez que, os mesmo mostraram-se criativos ao confeccionar os marcas textos e cartazes, desenvolvendo as atividades da melhor forma possível, buscando aprimorar cada detalhe.

Ao abordarmos a temática proporcionamos para o alunado da referida turma um momento de reflexão acerca dessa problemática social, que atualmente encontra-se inserida tanto fora como dentro do espaço escolar. Com isso, percebemos que alguns alunos já tinham certo conhecimento a cerca do tema, além disso, identificamos também através das falas dos mesmos, que o racismo já se fez ou continua presente na vida de alguns, seja de forma direta ou indireta.

Mediante o desenvolvimento da referida ação, acreditamos ter construído conhecimento com os educandos, refletindo sobre o nosso real papel de cidadãos e agentes integrantes no contexto escolar para desconstruir o racismo e a discriminação na nossa sociedade. Assim, esperamos que essa ação possa proporcionar ao aluno uma nova visão do mundo, onde os mesmos passem a repudiar qualquer forma de relação discriminatória e excludente.

Portanto, diante do exposto, podemos considerar que o ambiente escolar é por excelência palco de relações e que para nós enquanto docentes são de grande

importância à pesquisa e análise da escola. Visando o elo proposto entre Universidade/ Escola que o PIBID de Geografia se propõe.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação fundamental. Parâmetros curriculares nacionais, apresentação dos temas transversais e ética. V. O8, Brasília, DF: MEC/SEF, 1997

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. (1998). Parâmetros curriculares nacionais:apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF. 146p.

BOTOSSO, Tatiane Cavalcante de Oliveira. **Racismo no Brasil**. Curso Educação, relações raciais e direitos humanos. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2013/03/Tatiana-Botosso.pdf>. Acesso em: 05/08/2016

CAVALCANTE, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 16ª ed Campinas, SP: Papyrus, 1998.

SANTOS, Ivanir Augusto Alves dos. **Direitos humanos e as práticas de racismo**. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2012.